

Resumo

---

Análise das relações entre mídia e política na América Latina. Para identificar as fronteiras entre os dois campos, o autor faz uma reconstituição histórica, evidenciando a hegemonia ocupada pela política no pensamento comunicacional latino-americano.

**Palavras-chave:** mídia; política; comunicação política; políticas de comunicação; Escola Latino-Americana de Comunicação.

Resumen

---

Análisis de las relaciones entre medios masivos y política en América Latina. Para identificar las fronteras entre los dos campos, el autor hace una reconstitución histórica, evidenciando la hegemonía que ocupa la política en el pensamiento comunicacional latinoamericano.

**Palabras-clave:** medios masivos; política; comunicación política; políticas de comunicación; Escuela Latinoamericana de Comunicación.

Abstract

---

Analysis of the relations between media and politics in Latin America. In order to identify the frontiers between this two fields, the author rebuilds the historic scenario, making evident the hegemonic role played by politics in the latin american communication thought.

**Keywords:** media; politics; political communication; communication politics; Latin American School of Communication.

---

\* Conferência proferida na abertura do II Seminário Latino-Americano de Pesquisa em Comunicação. Universidad de La Plata, Facultad de Periodismo y Comunicación, 29 de agosto de 2001.

\*\* Professor Emérito da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Fundador da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Ex-Presidente da Associação Latino-Americana de Investigação da Comunicação (ALAIIC). Atualmente é titular da Cátedra Unesco de Comunicação na Universidade Metodista de São Paulo e preside a Associação Ibero-Americana de Comunicação (IBERCOM).

*e-mail:* [jdmmelo@usp.br](mailto:jdmmelo@usp.br)

Síndrome do espelho

---

Na América Latina, a política tem figurado como variável principal no âmbito da comunicação massiva. Tanto assim que se atribui à função política dos *media*, mais concretamente ao seu “potencial revolucionário”, a natureza restritiva das políticas públicas que marcaram a fisionomia da nossa história colonial. Na América lusófona a imprensa permaneceu ausente durante três séculos, enquanto na América hispânica ela marcou presença desde o início da colonização, embora censurada até os movimentos pela independência (MARQUES DE MELO, 1973, p.55-83).

estratégias construídas pelas classes populares para enfrentar o bloqueio simbólico que lhes foi imposto pelas elites latino-americanas (BELTRÃO, 1967).

Estas, por sua vez, forjaram-se num ambiente autoritário, reproduzindo em grande parte as tradições ibéricas herdadas dos colonizadores (RIBEIRO, 1986, p.40), entre elas o exercício concomitante do golpismo político e da censura midiática. Cenário dessa natureza torna compreensível a ambigüidade histórica existente entre política e mídia na América Latina. Os dois campos se interpenetram, confundem-se, anulam-se, um tentando controlar ou cooptar o outro.<sup>1</sup>

A literatura sobre comunicação massiva assume, portanto, matiz visivelmente político desde suas origens. Muitos estudos a respeito da imprensa e da propaganda estão abarrotados de idéias-chave que denotam a luta intestina entre as fações que se digladiam pelo poder.<sup>2</sup> Refletem intensamente o confronto dos agentes estatais com as instâncias midiáticas, jornalistas, empresários ou partidos.<sup>3</sup>

A instituição de uma linha divisória entre os dois campos somente se afigura no século XX, quando a mídia eletrônica começa a dar os primeiros passos (COSTELLA, 2001, p.165-168). A razão para essa trégua está na fisionomia aparentemente despolitizada do rádio, cinema e televisão, encarados pelas elites como fontes despreziosas de entretenimento para as massas. Elas, ao mesmo tempo, consideravam a indústria da diversão como geradora de lucros fáceis. Barganhavam com os governantes de turno a concessão de canais e financiamentos subsidiados pelo Estado, fortalecendo a diretriz do *laissez-faire* e neutralizando as tentativas de regular o setor.

Essa visão obtusa permaneceu vigente enquanto duraram os regimes ditatoriais do ciclo da guerra fria. Mas quando os ventos democráticos se tornaram duradouros em todo o continente, a Política começou a se infiltrar na mídia massiva, convertendo-se em espaço privilegiado para manter ou conquistar o poder.

Desde então, a síndrome do espelho voltou a se apoderar dos atores que transitam entre os mundos da política e da comunicação. Novos sujeitos emergem rapidamente, não se percebendo com nitidez quem está situado no território da Política e quem pertence ao universo da Mídia. Vivemos, neste limiar do século XXI, um lusco-fusco, um ir-e-vir, uma androginia político-midiática.

#### Dimensão predominante

---

Nosso pressuposto é, portanto, o de que a pesquisa latino-americana sobre comunicação massiva tem privilegiado historicamente a dimensão política.<sup>4</sup> Ela deixa de ser variável cíclica para figurar como ingrediente estrutural dos nossos processos comunicacionais. Essa tendência manteve-se constante durante toda a segunda metade do século XX, atingindo seu clímax nos anos 70, quando ocorreu o fenômeno da politização da própria pesquisa comunicacional (MARQUES DE MELO, 1998, p.95). Tal distorção suscitaria questionamento no interior da comunidade acadêmica. Tanto assim que, nas duas últimas décadas, emergiram outras vertentes – cultura, tecnologia, psiquismo –, que rivalizariam com a faceta política, embora sem abalar seu ímpeto.<sup>5</sup>

Neutralizada a distorção militantista daqueles pesquisadores que migrariam para os movimentos políticos tão logo foram abertos os canais de participação dos intelectuais na estruturas de poder, os estudos comunicacionais readquiriram legitimidade acadêmica, não obstante tenham conservado a política como dimensão privilegiada.

O inventário bibliográfico a seguir exposto pretende comprovar tal assertiva, evidenciando que o maior volume da pesquisa comunicacional latino-americana tem privilegiado objetos que estão na fronteira entre a comunicação e a política.

Para fazer essa demonstração, vamos adotar as mesmas categorias utilizadas em estudo prévio<sup>6</sup> sobre as relações entre comunicação e política na literatura internacional da área: a) Memória histórica; b) Comunicação bélica; c) Comunicação utópica; d) Comunicação utilitária.

No eixo caracterizado pela memória do campo, as fontes existentes são pouco sistemáticas, caracterizando-se muito mais pela natureza exploratória ou documental. Salvo os esforços precoces do mexicano ESTEINOU (1978, 1981, 1983 e 1984) e do brasileiro RUBIM (1980 e 1991) ancorados no referencial marxista para compreender a trajetória político-econômica da comunicação na sociedade, tal construção histórica continua pendente na América Latina.<sup>7</sup> “Esta falta de estudos históricos certamente favorece, de diversas maneiras, a credibilidade dos discursos universalistas sobre o papel que exerce a comunicação de massas na sociedade capitalista” (MATTELART, 1981). Atenuando a lacuna, RUBIM (2000) apresenta roteiro instigante para ordenar o conhecimento que a academia vem estocando sobre a relação entre comunicação e política.

Os quadros historiográficos nacionais começam a ser desenhados através de ensaios ou monografias que analisam episódios de comunicação política ou esboçam conjunturas da evolução política das indústrias midiáticas na Argentina (MURARO, 1974; FORD, RIVERA y ROMANO, 1985; ULANOVSKY, 1996), Brasil (MARQUES DE MELO, 1973, 1981b, 1985; LINS DA SILVA, 1982; BAHIA, 1990; LIMA, 1993; WERNECK SODRÉ, 1999; MATTOS, 2000), Bolívia (OCAMPO, 1978; GUMUCIO, 1982), Chile (PORTALES, 1981), Colômbia (CACUA PRADA, 1968, 1969; FONNEGRA, 1984), Equador (LUZ MORA, 1982), Guatemala (BRAN, 1967), México (FERNÁNDEZ, 1986; SÁNCHEZ DE ARMAS, 1998a; TORRES y CASTAÑEDA, 1998), Panamá (MIRO, 1976), Peru (MIRÓ, 1967; GARGUREVICH, 1977 e 1988; PEIRANO, 1978), Uruguai (ALVAREZ, 1989 e 1993; RAMA, 1992) ou Venezuela (GARCIA, 1975; TERRERO, 1991; DIÁZ RANGEL, 1994).

Os segmentos particulares desse conhecimento histórico podem, naturalmente, ser cotejados com os panoramas regionais que refletem as conjunturas da transição democrática em todo o continente (anos 70-80) e que foram resgatados nas obras coletivas organizadas por CIESPAL (1976), SCHENKEL (1981), RONCAGLIOLO (1988) e FOX (1988). Incluem-se aqui a candente reflexão feita por FOX (1990) sobre o fracasso das políticas destinadas a reformar a televisão latino-americana e o instigante ensaio escrito por EXENI (1998), defendendo a tese de que as políticas de comunicação constituem utopias a serem atualizadas e revigoradas.

Como uma espécie de ponta de *iceberg*, agregamos amostra de estudos históricos latino-americanos sobre a comunicação partidária, especialmente dos partidos comunistas em Cuba - VÁZQUEZ, 1973; VERA y CONSTANTÍN, 1985; no Brasil - MORAES, 1994; RUBIM, 1995 e MARIANI, 1998; no México - TREJO, 1980 ou no Peru - GARGUREVICH, 1978. Essa lista comporta um maior volume de títulos, cujos autores permanecem no anonimato internacional porque seus trabalhos se difundem em canais de escassa difusão acadêmica.

#### Comunicação bélica

---

O eixo da comunicação bélica é amalgamado por estudos que projetam o espectro da guerra fria no cenário continental, denotando múltiplas facetas nem sempre convergentes. O filão mais significativo reproduz na ecologia midiática o paradigma da luta de classes.

Seu brado de alerta eclode na Venezuela, onde SILVA (1970 e 1971), estribado no marxismo althusseriano, formula o conceito de mais-valia ideológica, cuja correia de transmissão está atrelada ao dínamo da indústria cultural. MATTELART, CASTILHO & CASTILHO (1970) dão um passo adiante, demonstrando empiricamente como a luta de classes se desenvolve no bojo da imprensa chilena e tomando como referencial a reforma agrária ali em processo. A discussão dessa tese ganha amplitude continental através dos livros de MATTELART, BIEDMA y FUNES (1971); MATTELART (1973) e TAUFIC (1973).

Mais adiante, o debate se renova com a introdução de categorias gramscianas e o reconhecimento das contradições inerentes ao sistema midiático, que, por ser dotado de brechas comunicacionais, possibilita às classes subalternas travar batalhas para construir uma nova hegemonia. Tais idéias estão resgatadas nos livros de MARQUES DE MELO (1980), MATTELART (1981) e LINS DA SILVA (1982).

Facetas empíricas dessa resistência comunicacional, engendrada na periferia da América Latina, foram analisadas e debatidas nos livros organizados ou escritos por GRIMBERG (1981 e 1987), MARCONDES FILHO (1982), REYES MATTA (1983), LÓPEZ VIGIL (1984),

MARQUES DE MELO (1985), FESTA & LINS DA SILVA (1986), MACHADO (1986), GARCIA POSADA (1986), ALFARO (1987), TERRERO (1988), FERREIRA (1988), SANTORO (1989), GOMES (1989 e 1990), KUCINSKI (1991), PRIETO (1991), ARAÚJO e CARDOSO (1992), VIEIRA (1996), MOMESSO (1997), SANTIAGO e GIANOTTI (1997).

Em patamar idêntico ao da luta de classes, mas com menor incidência, existem conflitos raciais no espaço comunicacional que ainda não ganharam a dimensão espetacular experimentada na Europa e na América do Norte, onde a mídia já se converteu em palco de aguerridas batalhas (VAN DIJK, 1991).

As primeiras evidências latino-americanas foram catalogadas pela CELADEC (1980). No Brasil, contudo, as tensões raciais no interior da mídia têm merecido atenção mais cuidadosa dos pesquisadores acadêmicos, começando pelo estudo clássico de FREYRE (1961) sobre o escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX.

Ele foi retomado por PEREIRA (1967), que estudou o fenômeno das “macacas de auditório”, denominação que traduz o preconceito em relação às moças negras ou mulatas que freqüentavam os programas do rádio brasileiro em seus primeiros tempos. COUCEIRO (1983) fez pesquisa semelhante sobre a presença do negro na televisão. SODRÉ (1983, 1988, 1999) preocupou-se de início com a resistência cultural do negro brasileiro, para só recentemente refletir sobre a sua identidade nos aparatos midiáticos.

Essa vertente ganhou força com os estudos de SCHWARZ (1987) sobre os negros escravos nos jornais brasileiros do século XIX, e de RODRIGUES (1988), que pesquisou o negro no cinema nacional. ARAÚJO (2000) documentou a negação do negro na telenovela brasileira, ou seja, sua participação assimétrica em relação aos brancos, sempre desempenhando papéis subalternos.

Enquanto isso, desenvolvia-se, no plano internacional, uma luta maior, de caráter anti-imperialista, tendo o governo dos EUA, suas agências noticiosas e seus organismos de espionagem como inimigos explícitos. Precedida por denúncias-jornalísticas, como as de RABELO (1966), DIAZ RANGEL (1967) e MUJICA (1967), que alertavam para o perigo de capitais estrangeiros dominarem as indústrias midiáticas da América Latina, a corrente da pesquisa-denúncia é encorajada pelo manual em que DORFMAN e MATTELART (1971) fazem a leitura ideológica das histórias em quadrinhos de Walt Disney.

Inúmeros estudos que lhe dão seqüência procuram explicitar: 1) as estratégias imperialistas”: RETAMAR (1973), MATTELART (1972 e 1974), PAZ (1977), RONCAGLIOLO (1982), ARMAS, GILÍ y SALAZAR (1983), BENÍTEZ (1986); 2) suas táticas informativas: LEÓN y BERMÚDEZ (1976), REYES MATTA (1977), ARRIOLA (1979), SELSER e RONCAGLIOLO (1979), CHÁVEZ e ALCAYAGA (1982), GARGUREVICH (1982 e 1992); e 3) seus efeitos nefastos – dominação ideológica, genocídio cultural, manipulação, desinformação: BOLÍVAR LOPEZ (1976), MIRANDA (1976), BELTRÁN e FOX (1980), OLIVEIRA (1991), DIAZ RANGEL (1991), TORRICO (1992), KUCINSKI (1998), FORD (1999). Ao confrontar tais estudos, o leitor enfrenta enorme dificuldade para discernir suas teses, em face da retórica apocalíptica que os homogeneiza.

Durante a mesma conjuntura, outra batalha vinha sendo travada no interior de vários países do continente. Os protagonistas eram, contudo, as próprias elites ou seus intelectuais orgânicos, oriundos das classes médias, denotando profundas fissuras no bloco histórico.

O relato e a interpretação desses fenômenos estão contidos nas obras que explicitam os conflitos anti-militaristas com os próceres da doutrina de segurança nacional - ROCCA (1975), MATTELART e MATTELART (1978), RONCAGLIOLO e REYES MATA (1978), CAPARELLI (1980 e 1989), TERRERO (1982). Também estão documentadas nos ensaios referentes às lutas específicas pela liberdade de imprensa ou contra a censura - GARGUREVICH (1972), DIAZ RANGEL (1974), PAEZ ÁVILA (1974), MARCONI (1980), ANDRADE B (1982), MARQUES DE MELO (1984), BLENCO (1984), ÁVILA y SÓRIA (1988), (PORTALES (1988), HERÁN (1993), RIZZINI (1998), SMITH (2000).

Mas existem também aquelas guerras de matiz geopolítico. Seu episódio mais bem documentado foi a guerra dos sandinistas na Nicarágua, cujo panorama comunicacional consta de um dossiê preparado pelo centro-americano SOL (1972), suscitando também estudos de latino-americanistas como LAPPLE-WAGLENHALS (1984), MATTELART (1986) e

O'DONNELL (1995), dos colombianos MARMETINI y GUERRERO (1978) ou do venezuelano BISBAL (1984). Também adquiriram projeção extra-nacional a guerra dos neozapatistas no México, descrita por ARVINE (1994) e dissecada por TREJO (1994 e 1994a), além da guerra dos senderistas no Peru, cuja face terrorista mereceu estudos de SALCEDO (1984) e OVIEDO (1989).

#### Comunicação utópica

---

A utopia comunicacional na América Latina estriba-se no projeto republicano que, desde os movimentos pela independência (século XIX), vem catalisando os corações e mentes das suas vanguardas políticas. Enquanto sistema governamental, a democracia vem demorando a se fortalecer, constituindo fato episódico na trajetória histórica da totalidade dos países do continente. A superação do nosso autoritarismo político pressupõe o funcionamento autônomo da mídia massiva, garantindo, por um lado, o fluxo plural de informações e opiniões, e assegurando, por outro lado, o acesso irrestrito da população ao conteúdo veiculado (MARQUES DE MELO, 2001b).

Daí o anseio pela liberdade de imprensa explícito nos trabalhos de alguns precursores e pioneiros da Escola Latino-Americana de Comunicação procedentes do campo jornalístico: o cubano SUARÉE (1946, 1948), o argentino BALLESTER (1947), o boliviano OTERO (1953), o colombiano CACUA PRADA (1958), o equatoriano FERNÁNDEZ (1959), os brasileiros JOBIM (1960) e BELTRÃO, (1960), os venezuelanos FEBRES CORDERO (1959, 1964) e MARCANO ROSAS (1964).

Esse sentimento é reiterado, e ao mesmo tempo matizado, na obra daqueles outros pioneiros que fizeram a crítica inicial das distorções do nosso sistema midiático – por exemplo, PASQUALI (1963, 1967) e BELTRÁN (1968, 1972). Nos dois casos, a postura crítica tem permanecido inalterada, enriquecendo-se com defesa do ideal utópico de transformar os sistemas midiáticos vigentes, através de políticas públicas democraticamente conquistadas pela sociedade - PASQUALI (1990, 1991, 1998), BELTRÁN (1994, 2000).

Trata-se de uma linha de conduta construtivamente adotada pelos componentes das gerações seguintes, cuja consciência crítica tem fortalecido a defesa inabalável de mudanças democráticas. As trajetórias dos uruguaios FARAONE (1969, 1989, 1998) e KAPLUN (1984, 1998), dos brasileiros SODRÉ (1972, 1977, 1983, 1996) e CAPARELLI (1980, 1982, 1999), do colombiano BARBERO (1978, 1987, 1997), dos venezuelanos MAYOBRE (1978, 1992) e BISBAL (1981, 1989, 1994), da mexicana TOUSSAINT (1984, 1993, 1998) ou do argentino PRIETO (1984, 1991, 1999) exemplificam cabalmente tal assertiva. Basta examinar com cuidado as obras destes autores e de seus contemporâneos para concluir que o ideal utópico permanece como marca indelével dos pesquisadores da ELACOM, ainda que suas propostas transformadoras nem sempre sejam coincidentes.

A única convergência agregadora é a busca de soluções comunicacionais pautadas pelos princípios democráticos. Ela é claramente perceptível em obras individuais ou coletivas, chanceladas por CAMARGO e PINTO (1975), MARQUES DE MELO (1976, 1985, 1989, 1991, 1998), VIEIRA (1978), SCHENKEL E ORDOÑEZ (1981), PAIVA (1982), FOX e SCHMUCLER (1982), GOMES e PIVA (1985), GONZÁLEZ (1995), RIVADENEIRA (1986), ARREDONDO e SÁNCHEZ RUIZ (1986), LANDI (1987), RONCAGLIOLO (1991), ESTEINOU (1992), TREJO (1992, 1997), EPSTEIN (1993), MATTOS (1994), BRUNNER (1994), BRUNNER e CATALÁN (1995), TORRICO (1995), TOUSSAINT (1995), BENASSINI (1995), RUBIM (1995), GIORDANO (1997), BORELLI e PRIOLLI (2000).

O fortalecimento do campo democrático pressupõe não apenas vontade política mas, principalmente, viabilidade institucional. Os desejos coletivos necessitam ser amparados legalmente para ganhar legitimidade e conquistar vigência duradoura. Nesse sentido é que vem ocorrendo um esforço dos pesquisadores acadêmicos para analisar a sedimentação das políticas de comunicação, convertidas em leis, regulamentos, normas.

OSÓRIO MENÉNDEZ (1997) fez um estudo comparativo da assimilação constitucional das políticas informativas em 6 nações: Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Nicarágua e Peru. Além de analisar em cada país a natureza multifacetada do direito à informação, o autor investiga detidamente o seu exercício, destacando aspectos tais como titularidade,

profissionalização e cláusula de consciência. Aprofunda ainda a regulação dos meios informativos, através das normas que corporificam o “segredo profissional” e o *habeas data*.

Apesar da tradição legalista que perpassa toda a América Latina, o Brasil é, sem dúvida, o país onde os direitos comunicacionais se tornaram objetos de estudo dos pesquisadores da área. As principais fontes desse conhecimento especializado encontram-se documentadas nos repertórios forenses de SANTOS (1972, 1978), bem como nos tratados escritos por LOPES (1957), LEÃO (1963), COSTELA (1970, 1976), FREITAS NOBRE (1973, 1988), SANTOS PEREIRA (1973), TEIXEIRA DOS SANTOS (1977), PORTÃO (1980, 1982), PEREIRA DOS SANTOS (1981), FEDER (1987), PEREIRA (1987, 1993), MARANHÃO FILHO (1995) e FERREIRA (1997). A dimensão política da questão tem sido equacionada e debatida nos livros de PEREIRA (1984), MARQUES DE MELO (1986), MARQUES DE MELO e GOLDEMBERG (1990), CAVALCANTI FILHO (1994) e NOVAES (1996).

As batalhas legislativas podem ser ganhas no calor da luta política, garantindo maior impacto se as vitórias forem convertidas em textos constitucionais. Quando assumem a tipologia de leis ordinárias ou de regulamentos, elas podem ser facilmente revogadas pelas maiorias episódicas que se formam nas casas legislativas. Daí a importância de dar solidez aos sonhos comunicacionais, conquistando não apenas os legisladores, mas aqueles que os elegem ou sobre eles exercem influência. Para tanto, desenvolve-se permanentemente a batalha da opinião pública.

Trata-se de fenômeno estudado com muita acuidade pelos cientistas sociais, particularmente pelos comunicólogos. Empresas privadas funcionam regularmente para dar conta dessa tarefa, subsidiando as decisões a serem tomadas pelos governantes ou pelas lideranças da sociedade civil. O autoritarismo das nossas elites certamente contribuiu para criar um clima de desinteresse pelas tendências das opiniões nacionais, abastecendo-se os eventuais interessados naqueles conhecimentos disponíveis em obras traduzidas sobre a questão.

A literatura latino-americana sobre esse fenômeno remonta ao período pós-guerra. Dessa safra escassa destaca-se o ensaio escrito pelo jurista argentino COSSIO (1958). No Brasil, os primeiros ensaios e reflexões só vão aparecer um decênio depois - AUGRAS (1970), RABELO (1970) e MARQUES DE MELO (1971). Mas são todos eles estudos teóricos, fundamentados na bibliografia estrangeira. Raramente ancoram-se em evidências empíricas regionais. Essa vocação didática vai permanecer nas obras lançadas posteriormente pelo peruano MORZÁN (1979), pelo venezuelano GÓMEZ (1982), pelo brasileiro LAGE (1998) e pelo mexicano OCHOA (2000).

Existem evidentemente na América Latina empresas sofisticadas, competentes no estudo das correntes de opinião pública, tanto para respaldar as decisões dos gerentes midiáticos quanto para embasar as estratégias dos consultores eleitorais. Mas é paradoxal que seus especialistas não se sintam motivados para sistematizar os conhecimentos e experiências adquiridos, socializando-os com as novas gerações. Sintomático também é a ausência de diálogo entre eles e os acadêmicos que se dedicam ao estudo da opinião pública.

#### Comunicação utilitária

---

Se faltam na praça trabalhos embasados empiricamente nos fluxos cotidianos de opinião pública, o mesmo não se pode dizer em relação aos usos políticos da mídia. Existe uma abundância bibliográfica sobre a comunicação politicamente utilitária. A centralidade adquirida pela mídia nas democracias latino-americanas (em construção ou consolidação) vem provocando uma enxurrada de estudos sobre esses novos fenômenos e seus protagonistas. Sua marca registrada é, contudo, a da perplexidade diante dos fenômenos. Trata-se de um conjunto fragmentado de obras, focalizando o utilitarismo político da mídia em suas múltiplas faces. Elas podem ser agrupadas em vários blocos conteudísticos.

**a) O uso da mídia nas campanhas eleitorais** – Os primeiros quadros comparativos sobre as campanhas eleitorais tem sido resultantes de inspiração forânea, ainda que produzidos com a participação de estudiosos regionais. Os mais expressivos foram coordenados por KELLER (1985), SKIDMORE (1993), PRIESS y SOLDEVILLA (1999), buscando conexões entre fatos latino-americanos e seus referentes alemães ou norte-americanos.

As publicações genuinamente nacionais dividem-se em dois segmentos. O primeiro é constituído por estudos sincrônicos, vale dizer: temporalmente localizados. Alguns desses estudos são obras instrumentais - KUNTZ e LUYTEN (1982), TORQUATO (1985, 1992) e BRICKMANN (1994) –, descrevendo os artefatos retóricos testados pelos autores ou por eles observados. Outros são análises de conjuntura referentes a situações observadas e/ou interpretadas pelos autores, como, por exemplo, as análises de OVIEDO (1981) no Peru; as de MURARO (1991) e WAISBORD (1995) na Argentina; e as de LAMOUNIER (1980), VALENTE (1992), MOREIRA (1998), RUBIM (2000) e GOMES (2000) no Brasil. Finalmente, há um par de estudos diacrônicos: RIEDINGER (1988) analisou as estratégias eleitorais do presidente brasileiro Kubitschek; e FAGUNDES (1997) estudou o uso político do rádio nas ditaduras de Vargas (Brasil) e Perón (Argentina).

**b) A presença da política na agenda midiática** – Sua natureza é também diversificada e desnivelada. TREJO (1991), MATA e SCHMUELER (1992), VERA (1992), JOSÉ (1996), REY (1998), RUBIM (1999), QUEIROZ (1999) e ÁLVAREZ (2000) polemizam sobre as ligações perigosas entre mídia e política no México, Argentina, Chile, Brasil, Colômbia e Uruguai. PORTALES (1989), TELLO (1994), PROAÑO (1994) e BRAGA (1994) comentam evidências coletadas respectivamente no Chile, Peru, Equador e Brasil. Os casos brasileiros têm sido mais fartamente documentados, como pode ser visto em MARCONDES FILHO (1985), BRUM (1988), FERRARINI (1992), LATTMAN-WELTMAN (1994), FAUSTO NETO (1995), MAMEDE (1996), TAVARES (1997), BERGER (1998) e MEDINA (1998).

**c) A globalização da política através das redes telemáticas** – Constituindo o foco de uma grande inquietação entre os comunicólogos latino-americanos, esse contingente é reforçado por alguns cientistas sociais que atribuem à mídia papel utilitário na legitimação da política globalizadora. A literatura disponível sobre o tema é de natureza ensaística, vislumbrando cenários e formulando hipóteses. Essa marca da indefinição engloba tanto os trabalhos individuais – ZAVALA (1990), IANNI (1992), ORTIZ (1994), PINEDA (1996), POERNER (1997), MORAES (1998 e 2001) e TOLOSA (1999) –, quanto os textos coletivos, organizados por CROVI (1996), MORAES (1997), NUZZI e BARROS FILHO (1998), BOLAÑO (1999), MENEZES MARTINS e MACHADO DA SILVA (1998), SÁNCHEZ DE ARMAS (1998).

**d) A potencialidade política da mídia nos processos de integração regional** – Diante do impasse globalizante, emerge uma corrente que tem inspiração internacionalista, robustecendo a idéia da integração regional como a saída para enfrentar o poder global. Alguns vislumbram uma estratégia continental: latino-americana – CANCLINI e MONETA (1999) ou pan-americana – MARQUES DE MELO & NAVA (1998). Outros buscam o caminho tático, formulando projetos segmentados: sul-americano – LOPES e MARQUES DE MELO (1997, 2001), LOPEZ e LEÓN (1998), CAPARELLI (1999) e JAMBEIRO (2000); andino – SCHENKEL (1986); centro-americano – PRIESS e MEYER (1996), ou norte-americano – CROVI (1995).

**e) A potencialidade política da mídia no fortalecimento da cidadania** – Esta outra corrente tem motivação basista, nutrindo-se no princípio de que a globalização é inevitável, renunciando-se a constituição de uma sociedade civil mundial, cujos agentes serão os cidadãos-globais. Nesse sentido, é imprescindível recorrer à mídia como variável para o fortalecimento da cidadania. Os estudos sobre essa variante situam-se em patamares que vão do uso genérico da mídia para atingir tal finalidade – MARANHÃO (1993) – ou do uso específico do rádio, justamente pela sua popularidade em todo o continente – BRUNETTI (1997), ALFARO (1999) e CAMACHO (2001).

Há também os que territorializam o campo de ação, escolhendo espaços regionais – DAZA (1998) ou locais – GRILO, BERTI e RIZZO (1998) e TERRERO (1999). Outros preferem recorrer a opções coletivistas, valorizando os movimentos sociais – PERUZZO (1998); as organizações não-governamentais – DIDONÉ e MENEZES (1995) ou simplesmente a comunidade - BAENA (1995). Mas cresce o segmento dos que pretendem fortalecer a

cidadania através de mediações educativas – QUIROZ (1993), SOARES (1993), GIUSTI e MERINO (1996), PENTEADO (1998), PRIETO (1999), BARZOTTO e GHILARDI (1999), FUENTES (2000), BACCEGA (2001).

Examinando o conjunto desses trabalhos, chega-se à convicção de que o material é valioso para entender cada acontecimento em sua própria dimensão, faltando-lhe porém indicadores capazes de suscitar conclusões imediatas. São peças de um quebra-cabeça a ser composto e atualizado, com intenções explicativas, a médio e longo prazos. Suas evidências limitam-se a episódios isolados da democracia midiática em processo no continente, sendo prudente a acumulação de novos dados para confirmar tendências ou permitir generalizações confiáveis.

---

#### Cenário desafiante

---

O balanço da trajetória investigativa das diferentes gerações que compõem o universo da Escola Latino-Americana de Comunicação permite esboçar algumas tendências a propósito das relações entre Mídia e Política.

#### **a) *Perspectiva diacrônica:***

*Anos 60/70* – evidencia-se uma atuação coletiva<sup>8</sup> dos cientistas da área, mobilizados por forte sentimento continental. Engajados na formulação de políticas comunicacionais, os pesquisadores querem sedimentar estratégias de comunicação democrática embutidas nas políticas públicas nacionais ou focos comunicacionais alternativos, consentâneos com as demandas das comunidades periféricas;

*Anos 80/90* – percebe-se uma atuação inorgânica, espacialmente localizada no interior das universidades, dos partidos políticos e dos movimentos sociais, cujos protagonistas estão mais preocupados com a instrumentalização da mídia<sup>9</sup>, seja em campanhas políticas, seja na construção de redes persuasivas comprometidas com o fortalecimento da cidadania.

#### **b) *Perspectiva sincrônica:***

A fisionomia dos estudos comunicacionais vigentes nesta conjuntura de transição milenar pode ser descrita através dos seguintes indicadores:

*Atomização* – predominam os estudos de caso ou as análises de conjuntura, notando-se a ausência de esforços cumulativos e interpretativos, no tempo e no espaço;

*Defasagem* – a corrente majoritária é constituída de pesquisas distanciadas dos cenários reais em que os processos comunicacionais transcorreram empiricamente, perfilando estudos feitos *a posteriori*;

*Assimetria* – a dimensão política tem peso superior aos elementos comunicacionais, tratando-se de estudos nem sempre capazes de esboçar inovações retóricas.

---

#### Notas

---

1 Fortes indícios dessa tendência estão contidos no panorama construído em torno do jornalismo no processo de independência dos povos hispano-americanos (VELÁSQUEZ y DIAS RANGEL, 1988) ou nos perfis biográficos do jornalista cubano José Martí (BENITEZ, 1983) e peruano José Carlos Mariátegui (CARNERO CHECA, 1964), bem como do brasileiro Odorico Mendes (BARROS, Sebastião, 2000).

2 Essa assertiva encontra sustentação histórica nos confrontos entre a mídia e o poder, protagonizados no Brasil (DANTAS SILVA, 1988), Colômbia (MANUEL y ESPINOSA, 1989), Cuba (SARABIA, 1987), Equador (ALBUJA, 1979), México (BLANCO, 1961) e Peru (VERBITSKY, 1975).

3 Episódios dessa natureza são evocados no panorama latino-americano esboçado pela ALACODE (1976) ou em contextos típicos do Peru (BOLA, 1976), México (BAQUEIRO, 1986) ou Colômbia (SILVA, 1998).

4 Esse viés está explícito no livro de Carlos Fayt - *Ciencia Política y Ciencias de la Comunicación*, que dimensiona “las ciencias de la información como *auxiliares* de la ciencia política”(FAYT, 1987, p.9).

5 A corrente mais expressiva reivindica a dimensão cultural dos processos comunicacionais. Ela se bifurca em duas fortes tendências, a das mediações culturais, liderada por Jesus Martin Barbero e Nestor Garcia Canclini, e a das frentes culturais, liderada por Jorge González e Jesus Galindo Cáceres.

6 Tais categorias foram testadas no texto inédito de José Marques de Melo: *Da Ágora ao Ciberespaço (ou) A esfinge imutável – Relações entre mídia e política na pesquisa comunicacional* (MARQUES DE MELO, 2001a).

7 Evidentemente, existe todo um esforço historiográfico para inventariar o desenvolvimento dos meios de comunicação e dos seus protagonistas privilegiados na maioria dos países latino-americanos. Contudo, tais estudos deixaram de ser incluídos neste repertório por não estarem situados no território limítrofe da comunicação e da política.

8 Trata-se de uma articulação singular, a que o pesquisador Robert White denominou de “amigocracia”, denotando o ambiente solidário que marcou essa diáspora latino-americana, em grande parte determinada pelo sentimento do exílio. Boa parte dos integrantes das gerações pioneiras e inovadoras da Escola Latino-Americana de Comunicação sofreu as agruras do exílio político ou econômico, vivendo fora das suas pátrias ou sendo perseguidos no interior dos respectivos países. Participar dessa conexão latino-americana significou para muitos deles a sobrevivência psíquica ou intelectual (WHITE, 1989).

9 Esse comportamento é reflexo do pragmatismo que motiva as novas gerações de pesquisadores, “largely driven by profits and markets or centered on issues like state regulations, rather than control, of the private media” (FOX, 1997).

#### Fontes bibliográficas

---

ALACODE 1976 - *La prensa entre la libertad y el miedo*, Bogotá, Alaprensa

ALBUJA, Alfredo 1979 - *El periodismo en la dialectica política ecuatoriana*, Quito, Minerva

ALFARO, Rosa Maria 1987 - *De la conquista de la ciudad a la apropiación de la palabra*, Lima, Tarea

1999 - *La Radio Ciudadana del Futuro*, Lima, Calandria

ÁLVAREZ, Luciano 1989 - *Lógica de una comunicación democrática*, Montevideo, CLAEH

1993 - *La casa sin espejos. Perspectivas de la industria audiovisual uruguaya*, Fin de Siglo

2000 - *El Ágora electrónica. Reflexiones sobre política, tecnología y medios*, Montevideo, Taurus

ANDRADE B, Miguel A 1980 - *El periodista y la libertad de expresion*, Guayaquil, Casa de la Cultura Ecuatoriana

ARAÚJO, Joel Zito 2000 - *A negação do Brasil: O negro na telenovela brasileira*, São Paulo, SENAC

ARAÚJO, Silvia e CARDOSO, Alcina 1992 - *Jornalismo & Militância Operária*, Curitiba, Editora UFPR

ARMAS, Paquita; GILÍ, Roberto; SALAZAR, Alberto 1983 - *Los sucesos de la Embajada del Peru - Estudio de una campaña de propaganda imperialista*, La Habana, Editora Política

ARREDONDO, Pablo y SÁNCHEZ RUIZ, Enrique 1986 - *Comunicación Social, poder y democracia en México*, Guadalajara, Universidad de Guadalajara

ARRIOLA, Carlos 1979 - *El movimiento estudiantil mexicano en la prensa francesa*, Mexico, El Colegio de Mexico

ARVIDE, Isabel 1994 - *Crónica de una guerra anunciada*, Mexico, Crónica

AUGRAS, Monique 1970 - *Opinião Pública, teoria e pesquisa*, Petrópolis, Vozes

ÁVILA, Silvia Mercedes y SORIA G, Carlos 1988 - *Ley de imprenta. Contra Ley Mordaza*, La Paz, Cedoin

BACCEGA, Maria Aparecida 2001 - *Da comunicação à Comunicação/Educação, Comunicação & Educação*, 21, São Paulo, Segmento, ECA/USP, p.7-76

- BAHIA, Juarez 1990 - *História da Imprensa Brasileira*, São Paulo, Ática
- BAENA, Guilhermina 1995 - *Comunicación en el trabajo comunitário*, Mexico, Pax
- BAQUEIRO, Oswaldo 1986 - *La prensa y el Estado*, Mexico, Editorial Nuestra America
- BARBERO, Jesus Martin 1976 - *Comunicación masiva, discurso y poder*, Quito, Ciespal  
 1987 - *De los medios a las mediaciones*, Mexico, Gustavo Gili  
 1998 - *Cultura, medios y sociedad*, Bogotá, Universidad Nacional
- BARZOTTO, Valdir Heitor e GHILARDI, Maria Inês 1999 - *Mídia, educação e leitura*, São Paulo, Anhembi Morumbi
- BELTRÁN, Luis Ramiro 1968 - *Communication and modernization: significance, roles, and strategies*, M.A Thesis, Est Lansing, Michigan State University, Department of Communication. 138 p.  
 1972 - *Communication in Latin America: persuasion for status quo?*, PhD Thesis, East Lansing, Michigan State University, Department of Communication, 198 p.  
 1994 - Neoliberalismo y comunicación democrática en América Latina, *In: Nuevos Rostros – Para una comunicación solidária*, Quito, Organizaciones Católicas Internacionales de Comunicación, p.43-136  
 2000 - *Investigación sobre Comunicación en Latinoamérica*, La Paz, Plural
- BELTRÁN, Luis Ramiro y FOX, Elizabeth 1980 - *Comunicación dominada, Estados Unidos en los medios de America Latina*, Mexico, Nueva Imagen
- BELTRÃO, Luiz 1960 - *Iniciação à Filosofia do Jornalismo*, Rio de Janeiro, Agir  
 1967 - Folkcomunicação. Um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Tese de doutorado. Universidade de Brasília. (Reedição: Editora da PUCRS, Porto Alegre, 2000)
- BENASSINI, Claudia 1995 - *Comunicación, globalización y política*, Toluca, Universidad Autónoma del Estado de Mexico
- BENÍTEZ, José 1983 - *Martí y Estados Unidos*, La Habana, Editora Política  
 1986 - *La dependencia, el subdesarrollo y la publicidad comercial capitalista*, La Habana, Editora Política
- BERGER, Christa 1998 - *Campos em confronto: a terra e o texto*, Porto Alegre, Editora da Universidade
- BISBAL, Marcelino 1981 - *La ideologia como mensaje y masaje*, Caracas, Monte Avila  
 1984 - *Nicaragua, un caso de agresión informativa*, Caracas, Centuario  
 1989 - *La comunicación interrumpida*, Caracas, Universidad Central de Venezuela  
 1994 - *La mirada comunicacional*, Caracas, Alfadil
- BLANCO MOHENO, Roberto 1961 - *Autopsia del periodismo mexicano*, Mexico, Libro Mex
- BLENGIO, Raul 1984 - *La libertad de expersion*, Montevideo, Ediciones de la Banda Oriental
- BOLAÑO, Cesar e outros 1997 - *Privatização das Telecomunicações na Europa e na América Latina*, Aracaju, EDUFS  
 1999 - *Globalização e Regionalização das Comunicações*, São Paulo, Educ
- BOLÍVAR LOPEZ, F 1976 - *Influencia de los medios de comunicación de masas en la opinión pública y en la mentalidad del país*, Quito, Talleres Graficos Nacionales
- BOLO, Salomon 1977 - *El Periodista: Pária de la Revolución ?*, Lima, El Gallo de Oro
- BORELLI, Silvia e PRIOLLI, Gabriel 2000 - *A deusa ferida – Por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência*, São Paulo, Summus
- BRAN, Rigoberto 1967 - *Vida y misión de una Hemeroteca. Panorama del Periodismo Guatemalteco*, Guatemala, Ministério de la Educación
- BRICKMANN, Carlos 1994 - *A vida é um palanque*, Rio de Janeiro, Editora Globo

- BRUM, Eron 1988 - *Política, o palco da simulação – Estudo dos fatores que influenciaram a opinião pública em um processo eleitoral*, Santos, A Tribuna
- BRUNNER, Joaquin 1994 - *Comunicación y democracia*, Santiago, Ministerio Secretaria General de Gobierno
- BRUNNER, Joaquin y CATALÁN, Carlos 1995 - *Televisión, libertad, mercado y moral*, Santiago, Editorial Los Andes
- BRUNETTI, Vicente 1997 - *Emergencia de las Radios Comunitarias en Paraguay*, Asunción, Universidad Nacional de Asunción
- CACUA PRADA, Antonio 1958 - *La Libertad de Prensa en Colombia*, Bogotá, Prensa Católica  
1968 - *História del Periodismo Colombiano*, Bogotá, Pontificia Universidad Javeriana  
1969 - *Problemas del Periodismo Actual*, Bogotá, Pontificia Universidad Javeriana
- CAMACHO, Carlos A 2001 - *Las Radios Populares en la Construcción de Ciudadanía*, La Paz, Universidad Andina Simón Bolívar
- CAMARGO, Nelly e PINTO, Virgilio Noya 1975 - *Communication Policies in Brazil*, Paris, UNESCO
- CANCLINI, Nestor Garcia y MONETA, Carlos 1999 - *Las industrias culturales en la integración latinoamericana*, Buenos Aires, Eudeba
- CAPARELLI, Sérgio 1980 - *Comunicação de massa sem massa*, São Paulo, Cortez  
1982 - *Televisão e capitalismo no Brasil*. Porto Alegre, L&PM  
1989 - *Ditaduras e indústrias culturais no Brasil, na Argentina, no Chile e no Uruguai*, Porto Alegre, Editora da UFRGS  
1999 - *Enfim sós, a nova televisão do Cone Sul*, Porto Alegre, L&PM
- CARNERO CHECA, Genaro 1964 - *La acción escrita*. José Carlos Mariátegui, periodista, Lima Amauta (2ª. ed., 1980)
- CAVALCANTI FILHO, José Paulo 1994 - *Informação e poder*, Rio de Janeiro, Record
- CELADEC 1980 - *Clase y raza en los textos escolares*, Lima
- CHÁVEZ, Alva y ALCAYAGA, Rosa 1982 - *La Historia de una Gran Mentira*, Guayaquil, Universidad de Guayaquil
- CIESPAL 1976 - *Radio-TV y Cultura en América Latina*, Quito
- COSSIO, Carlos 1958 - *La opinión pública*, Buenos Aires, Losada
- COSTELA, Antonio 1970 - *O controle da informação no Brasil*, Petrópolis, Vozes  
1976 - *Direito da comunicação*, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais  
2001 - *Comunicação, do grito ao satélite*, 4ª. ed., Campos do Jordão, Mantiqueira
- COUCEIRO, Solange 1983 - *O negro na televisão de São Paulo: um estudo de relações raciais*, São Paulo, FFLCH- USP
- CROVI, Delia 1995 - *Desarrollo de las indústrias audiovisuales en México y Canadá*, Mexico, UNAM  
1996 - *Cultura Política, información y comunicación de masas*, Mexico, Asociación Latinoamericana de Sociología
- DANTAS SILVA, Leonardo 1988 - *A imprensa e a abolição*, Recife, Massangana
- DAZA, Gladys 1998 - *Participación social en los medios masivos ? Canales regionales y sociedades urbanas*, Medellin, Pontificia Universidad Bolivariana
- DIAZ RANGEL, Eleazar 1967 - *Pueblos sub-informados*, Caracas, Universidad Central de Venezuela  
1974 - *Notícias censuradas*, Caracas, Síntesis Dosmil  
1991 - *La información internacional*, Caracas, Monte Avila  
1994 - *La Prensa Venezolana en el Siglo XX*, Caracas, Fundación Neumann

- DIDONÉ, Iraci Maria e MENEZES, José Eugênio 1995 - *Comunicação e Política – A ação conjunta das ONGs*, São Paulo, Paulinas
- DORFMAN, Ariel y MATTELART, Armand 1971 - *Para leer al Pato Donald*, Valparaíso, Ediciones Universitarias de Valparaíso
- EPSTEIN, Isaac 1993 - *Gramática do poder*, São Paulo, Ática
- ESTEINOU MADRID, Javier 1978 - *El condicionamiento social de los aparatos de difusión de masas en la sociedad capitalista*, Xochimilco, Universidad Autonoma Metropolitana, Centro de Documentación de la Comunicación
- 1981 - *Condicionantes históricos de la Comunicación Social*, Mexico, Presidencia de la República, Coordinación General de Comunicación Social
- 1983 - *Los medios de comunicación y la construcción de la hegemonia*, Mexico, Editorial Nueva Imagen
- 1990 - *Economía Política y medios de comunicación*, Mexico, Editorial Trillas
- 1992 - *Comunicación y democracia*, Mexico, Opcion
- EXENI, José Luis 1998 - *Políticas de Comunicación. Retos y señales para no renunciar a la utopia*, La Paz, Plural
- FARAONE, Roque 1969 - *Medios Masivos de Comunicación*, Montevideo, Nuestra Tierra
- 1989 - *Estado y TV en el Uruguay*. Montevideo, Fundación de Cultura Universitaria
- 1998 - *Televisión y Estado*, Montevideo, Cal y Canto
- FAUSTO NETO, Antonio 1995 - *O impeachment da televisão. Como se cassa um presidente*, Rio de Janeiro, Diadorim
- FAUSTO NETO, BRAGA e PORTO 1994 - *Brasil, comunicação, cultura & política*, Rio de Janeiro, Diadorim
- FAYT, Carlos 1987 - *Ciencia Política y Ciencias de la Comunicación*, 2ª. ed., Buenos Aires, Eudeba
- FEBRES CORDERO, Julio 1959 - *Tres siglos de imprenta y cultura en Venezuela*, Caracas, Imprenta Nacional
- 1964 - *Tres siglos de la imprenta en Angostura*, Correo del Orinoco, Caracas, Universidad Central de Venezuela
- FÉDER, João 1987 - *Crimes da Comunicação Social*, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais
- FERNÁNDEZ, Fátima 1986 - *Los medios de difusión en México*, Mexico, Juan Pablo Editor
- FERNÁNDEZ, Jorge 1956 - *Tránsito a la libertad*, Quito, El Comercio
- FERRARINI, Sebastião Antônio 1992 - *A imprensa e o arcebispo vermelho*, São Paulo, Paulinas
- FERREIRA, Aluizio 1997 - *Direito à informação, direito à comunicação*, São Paulo, Celso Bastos Editora
- FERREIRA, Maria Nazareth 1988 - *Imprensa operária no Brasil*, São Paulo, Ática
- FESTA, Regina e LINS DA SILVA, Carlos Eduardo 1986 - *Comunicação popular e alternativa no Brasil*, São Paulo, Paulinas
- FONNEGRA, Gabriel 1984 - *La Prensa en Colombia*, Bogotá, Ancora
- FORD, Aníbal 1999 - *La marca de la bestia*, Buenos Aires, Norma
- FORD, A; RIVERA, J B; ROMANO, E 1985 - *Medios de comunicación y cultura popular*, Buenos Aires, Legasa
- FOX, Elizabeth 1988 - *Medios de comunicación y Política en América Latina*, Mexico, Gustavo Gili
- 1990 - *Dias de baile: el fracaso de la reforma en la televisión de América Latina*, Mexico,

- FELAFACS/ WACC 1997 - Media and Culture in Latin America, In: CORNER, SCHLESINGER and SILVERSTONE, eds. - *International Media Research – A critical survey*, London, Routledge, p.185
- FOX, Elizabeth y SCHMUCLER, Hector 1982 - *Comunicación y democracia en América Latina*, Lima, Desco
- FREITAS NOBRE, José 1973 - *Le Droit de Réponse et la nouvelle technique de l'information*, Paris, Nouvelles Editions Latines  
1988 - *Imprensa e liberdade. Os princípios constitucionais e a nova legislação*, São Paulo, Summus
- FREIRE, Paulo 1967 - *Educação como prática da liberdade*, Rio de Janeiro, Paz e Terra
- FREYRE, Gilberto 1961 - *O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX*, Recife, Universidade Federal de Pernambuco (Reedição: São Paulo, Nacional, 1979)
- FUENTES, Raul 2000 - *Educación y telemática*, Buenos Aires, Norma
- GARCIA, Servando 1975 - *La imprenta en la Historia de Venezuela*, Caracas, Monte Ávila
- GARCIA POSADA, Juan José 1986 - *Confirmado! Opciones para una prensa en emergencia*, Medellin, Universidad Pontificia Bolivariana
- GARGUREVICH, Juan 1972 - *Mito y verdad de los diarios de Lima*, Lima, Labor  
1977 - *Introducción a la Historia de los Medios de Comunicación en el Peru*, Lima, Editorial Horizonte  
1978 - *La Razón del joven Mariategui*, Lima, Horizonte  
1982 - *La CIA y el Periodismo en America Latina*, Lima, Causachun

- JAMBEIRO, Othon 2000 - *Regulando a TV – Uma visão comparativa do Mercosul*, Salvador, EDUFBA
- JOBIM, Danton 1960 - *Espírito do Jornalismo*, Rio de Janeiro, São José
- JORGE, Sebastião 2000 - *Política movida a paixão – O jornalismo polêmico de Odorico Mendes*, São Luis, Universidade Federal do Maranhão
- JOSÉ, Emiliano 1996 - *Imprensa e poder – Relações perigosas*, Salvador, Universidade Federal da Bahia
- KAPLUN, Mario 1984 - *Comunicación entre grupos. El método del cassette-foro*, Bogotá, CIID  
1998 - *Una pedagogia de la comunicación*, Madrid, Ediciones de la Torre
- KELLER, Alfredo 1985 - *Comunicación política*, Caracas, Conciencia 21
- KUCINSKI, Bernardo 1991 - *Jornalistas e Revolucionários nos tempos da imprensa alternativa*, São Paulo, Scritta  
1998 - *A síndrome da antena parabólica*, São Paulo, Fund. Perseu Abramo
- KUNTZ, Rolf e LUYTEN, Joseph 1982 - *Marketing Político – A eficiência a serviço do candidato*, São Paulo, Global
- LAGE, Nilson 1998 - *Controle da opinião pública – Um ensaio sobre a verdade conveniente*, Petrópolis, Vozes
- LAMOUNIER, Bolivar 1980 - *Voto de desconfiança*, Petrópolis, Vozes
- LANDI, Oscar 1987 - *Medios, transformación cultural y política*, Buenos Aires, Legasa
- LAPPLE-WAGENHALS, Doris 1984 - *A New Democratic Model - A New Communication Policy? On Communications in Nicaragua before and after July 19, 1979*, Frankfurt, Peter Lang
- LATTMAN-WELTMAN, Fernando 1994 - *A imprensa faz e desfaz um Presidente*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira
- LEÃO, Anis José 1961 - *Limites da liberdade de imprensa*, Belo Horizonte, Edições da Revista Brasileira de Estudos Políticos
- LEÓN, Samuel y BERMÚDEZ, Lilia 1976 - *La prensa internacional y el golpe de Estado chileno*, Mexico, UNAM
- LIMA, Venicio Artur 1993 - *Comunicación y Política en Améric Latina: el caso brasileño*, Brasília, Gráfica Valci
- LINS DA SILVA, Carlos Eduardo 1981 - *Em busca do voto perdido – Os meios de comunicação na tentativa de restaurar um pacto populista*, Natal, Coojournal  
1982 - *Comunicação, hegemonia e contra-informação*, São Paulo, Cortez/ Intercom
- LOPES, Maria Immacolata e MARQUES DE MELO, José 1997 - *Políticas Regionais de Comunicação: os desafios do Mercosul*, Londrina, Intercom/UUEL
- LOPES, Saint-Clair 1957 - *Fundamentos jurídico-sociais da radiodifusão*, Rio de Janeiro, Editora Nacional de Direito
- LÓPEZ, Ana y LEÓN, Andres 1998 - *Comunicación tendiente a consolidar el proceso de integración del Mercosur*, Quito, Ciespal
- LÓPEZ VIGIL, José Ignacio 1984 - *Radio Pio XII, una mina de coraje*, Quito, ALER
- LUZ MORA, Alba 1982 - *La televisión en el Ecuador*, Quito, Amauta
- MACHADO, Arlindo 1986 - *Rádios livres*, São Paulo, Brasiliense
- MAMEDE, Maria Amélia 1996 - *A Construção do Nordeste pela Mídia*, Fortaleza, IOCE
- MARANHÃO, Jorge 1993 - *Mídia e cidadania*, Rio de Janeiro, Topbooks

- MARANHÃO FILHO, Luiz 1995 - *Legislação e Comunicação. Direito da Comunicação*. São Paulo, LTr
- MARCANO ROSAS, Jesus 1964 - *La independencia en los diarios de Venezuela y los periódicos de Paris, 1808-1825*, Caracas, Universidad Central de Venezuela
- MARCONDES FILHO, Ciro 1982 - *O discurso sufocado*. São Paulo, Loyola
- MARCONI, Paolo 1980 - *A censura política da imprensa brasileira, 1968-1978*, São Paulo, Global  
1985 - *Política e imaginário nos meios de comunicação de massas no Brasil*, São Paulo, Summus
- MARIANI, Bethaia 1998 - *O PCB e a imprensa. Os comunistas no imaginário dos jornais, 1922-1989*, Rio de Janeiro, Revan
- MANUEL, José y ESPINOSA, Jaimés 1989 - *Historia del Periodismo Político en Colombia*, Bogotá, Ediciones Italgaf
- MARMENTINI, Vanessa y GUERRERO, Arturo 1978 - *La manipulación de la información - tratamiento del caso Nicaragua en la prensa*, Bogotá, Cinep
- MARQUES DE MELO, José 1971 - *Comunicação, opinião, desenvolvimento*, Petrópolis, Vozes  
1973 - *Sociologia da Imprensa*, Petrópolis, Vozes  
1976 - *Comunicação/Incomunicação no Brasil*, São Paulo, Loyola  
1980 - *Comunicação e classes subalternas*, São Paulo, Cortez/Intercom  
1981 - *A Comunicação na Pedagogia de Paulo Freire*, In: *Comunicação & Libertação*, Petrópolis, Vozes  
1981b - *Populismo e Comunicação*, São Paulo, Cortez/Intercom  
1984 - *Censura e liberdade de imprensa*, São Paulo, ComArte  
1985 - *Comunicação: Teoria e Política*, São Paulo, Summus  
1985a - *Comunicação e Transição Democrática*, Porto Alegre, Mercado Aberto  
1986 - *Comunicação: direito à informação*, Campinas, Papirus  
1989 - *Comunicação na América Latino – Desenvolvimento e crise*. Campinas, Papirus  
1991 - *Communication and Democracy. Brazilian Perspectives*, São Paulo, ECA-USP  
1998 - *Teoria da Comunicação: paradigmas latino-americanos*, Petrópolis, Vozes  
2001 - *O Mercosul na Imprensa do Mercosul*, Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional, 4, São Bernardo do Campo, p.13-112  
2001a - *Da Ágora ao Ciberespaço (ou) A Esfinge Imutável – Relações entre mídia e política na pesquisa comunicacional*. Texto inédito  
2001B - *Liberdade de imprensa – Via de mão dupla*. Conferência. Parlamento Latino-Americano. São Paulo, 28 de maio de 2001
- MARQUES DE MELO, José & GOLDENBERG, José 1990 - *Direito à informação, direito de opinião*, São Paulo, ECA-USP
- MARQUES DE MELO, José & NAVA, Rosa 1998 - *Comunicação nas Américas: o diálogo Sul-Norte*, Santos, Leopoldianum
- MARTINS, Francisco Menezes e MACHADO DA SILVA, Juremir 1999 - *Para navegar no século XXI. Tecnologias do imaginário e cibercultura*, Porto alegre, EdiPUCRS/Sulina
- MATTELART, Armand 1972 - *Agresión desde el espacio. Cultura y napalm en la era de los satélites*, Valparaíso, Universidad de Valparaíso  
1974 - *La comunicación masiva en el proceso de liberación*, Buenos Aires, Siglo XXI  
1974 - *El imperialismo en busca de la contra revolución cultural*, Caracas, Universidad Central de Venezuela  
1981 - *Comunicación y Nueva Hegemonia*, Lima, Celadec  
1986 - *Communicating in Popular Nicaragua*, New York, International General

- MATTELART, Armand y Michele 1978 - *Comunicación e ideologías de la seguridad*, Barcelona, Anagrama
- MATTELART, BIEDMA y FUNES 1971 - *Comunicación masiva y revolución socialista*, Mexico, Diogenes
- MATTELART, CASTILLO y CASTILLO 1970 - *La ideología de la comunicación en una sociedad dependiente*, Buenos Aires, Signos
- MATOS, Heloiza 1994 - *Mídia, eleições e democracia*, São Paulo, Scritta
- MATTOS, Sérgio 2000 - *A Televisão no Brasil: 50 anos de história (1950-2000)*, Salvador, PAS - Inamá
- MAYOBRE, José Antonio 1978 - *Información, dependencia y desarrollo*, Caracas, Monte Avila  
1992 - *La labor de Sísifo*, Caracas, Monte Ávila
- MIRANDA, Orlando 1976 - *Tio Patinhas e os mitos da comunicação*, São Paulo, Summus
- MIRO, Rodrigo 1976 - *La imprenta y el Periodismo en Panama durante la primeira mitad del siglo XIX*, Panama, Academia Panameña de la Historia
- MIRÓ QUESADA, Carlos 1957 - *Historia del Periodismo Peruano*, Lima, Villaneuva
- MEDINA, Cremilda 1998 - *Símbolo & narrativa. Rodízio 97 na cobertura jornalística*, São Paulo, Secretaria do Medio Ambiente
- MEYER, Henrich y MALDONADO, Karin 1996 - *Medios de Comunicación y Poder Político en América Central*, Buenos Aires, Fundación Konrad Adenauer
- MOMESSO, Luiz 1997 - *Comunicação sindical - limites, contradições, perspectivas*, Recife, Editora Universitária
- MORAES, Dênis de 1994 - *O imaginário vigiado - A imprensa comunista e o realismo socialista no Brasil*, Rio de Janeiro, José Olympio  
1997 - *Globalização, mídia e cultura contemporâneas*, Campo Grande, Letra Livre  
1998 - *Planeta Mídia*, Campo Grande, Letra Livre  
2001 - *O concreto e o virtual - Mídia, cultura e tecnologia*, Rio de Janeiro, DP&A
- MOREIRA, Sonia Virgínia 1998 - *Rádio Palanque - Fazendo política no ar*, Rio de Janeiro, Mil Palavras
- MORZÁN, Carlos Parra 1979 - *Medios de comunicación colectiva y opinión pública*, Lima, Universidad de San Marcos
- MUJICA, Hector 1967 - *El império de la noticia*, Caracas, Universidad Central de Venezuela
- MUJICA, Hector y DIAZ RANGEL, Eleazar 1969 - *Los medios empresariales y la libertad de prensa*, Caracas, Universidad Central de Venezuela
- MURARO, Heriberto 1974 - *Neoliberalismo y comunicación de masa*, Buenos Aires, Eudeba  
1991 - *Poder y comunicación. La irrupción del marketing y la publicidad en la política*, Buenos Aires, Letra Buena
- NUZZI, Erasmo e BARROS FILHO, Clóvis de 1998 - *Globalização, mídia e ética*, São Paulo, Pleiade
- NOVAES, Washington 1996 - *A quem pertence a informação*, Petrópolis, Vozes
- OCAMPO, Eduardo 1978 - *Historia del Periodismo en Bolivia*, La Paz, Juventud
- OCHOA, Oscar 1999 - *Comunicación política y opinión pública*, Mexico, McGrawHill
- O'DONNELL, Penélope 1995 - *Dar la palabra al pueblo. La enseñanza-aprendizaje de la comunicación en Nicaragua durante la Revolución Popular Sandinista*, Mexico, Universidad Iberoamericana

- OLIVEIRA, Omar Souki 1991 - *Genocídio cultural*, São Paulo, Paulinas
- ORTIZ, Renato 1994 - *Mundialização e cultura*, São Paulo, Brasiliense
- OSÓRIO MELÉNDEZ, Hugo 1997 - *Políticas de información y Derecho*, Santiago, Universidad Metropolitana
- OTERO, Gustavo Adolfo 1953 - *La cultura y el periodismo en América*, Quito, Liebmann
- OVIEDO, Carlos 1981 - *Manejos de la propaganda política*, Lima, Oscar Castañeda Editor  
1989 - *Prensa y Subversión - una lectura de la violencia en Peru*, Lima, Mass Communication Editores
- PAEZ AVILA, Juan 1974 - *La juventud censurada*, Crabobo, Venezuela, Universidad de Carabobo
- PAIVA, Alfredo 1982 - *Por una información libre y liberadora*, Lima, Celadec
- PASQUALI, Antonio 1963 - *Comunicación y cultura de masas*, Caracas, Universidad Central de Venezuela  
1967 - *El aparato singular*, Caracas, Universidad Central de Venezuela  
1990 - *La comunicación cercenada*, Caracas, Monte Avila  
1991 - *El orden reina*, Caracas, Monte Avila  
1998 - *Bienvenido Global Village*, Caracas, Monte Avila
- PAZ, Ida 1977 - *Medios masivos, ideología y propaganda imperialista*, La Habana, Unión de Escritores y Artistas de Cuba
- PEIRANO, Luis y otros 1978 - *Prensa: abertura y límites*, Lima, Desco
- PENTEADO, Heloísa Dupras 1998 - *Pedagogia da Comunicação*, São Paulo, Cortez Editora
- PEREIRA, João Batista Borges 1967 - *Cor, mobilidade e profissão – O negro e o rádio em São Paulo*, São Paulo, Perspectiva
- PEREIRA, Moacir 1984 - *O golpe do silêncio*, São Paulo, Global  
1987 - *A democratização da comunicação*, São Paulo, Global  
1993 - *O direito à informação na nova Lei de Imprensa*, São Paulo, Global
- PEREIRA DOS SANTOS, Manoel Joaquim 1981 - *O direito de autor na obra jornalística gráfica*, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais
- PERUZZO, Cicilia 1998 - *Comunicação nos movimentos populares*, Petrópolis, Vozes
- PINEDA DE ALCÁZAR, Migdália 1996 - *Sociedad de la Información. Nuevas Tecnologías y Medios Masivos*, Maracaibo, Ediluz
- POERNER, Arthur José 1997 - *Identidade cultural na era da globalização – Política federal de cultura no Brasil*, Rio de Janeiro, Revan
- PORTALES, Diego 1981 - *Poder economico y libertad de prensa. La industria emL61URi108 rádio em*

- QUEIROZ, Adolpho 1999 - *Telepolítica*, In: *Comunicação & Sociedade*, n. 33, São Bernardo do Campo, Editora da UMESP
- QUIROZ, Maria Tereza 1993 - *Todas las voces. Comunicación y educación en el Peru*, Lima, Universidad de Lima
- RAMA, Claudio 1992 - *Indústrias Culturales en Uruguay*, Montevideo, Arca
- RABELO, Genival 1966 - *O capital estrangeiro na imprensa brasileira*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira  
1970 - *A batalha da opinião pública*, Rio de Janeiro, Saga
- RETAMAR, Roberto 1973 - *Imperialismo y medios masivos de comunicación*, La Habana, Casa de las Américas
- REY, Germán 1998 - *Balsas y medusas. Visibilidad comunicativa y narrativas políticas*, Bogotá, Fundación Social
- REYES MATTA, Fernando 1977 - *La información en el nuevo orden internacional*, Mexico, ILET  
1983 - *Comunicación alternativa y búsquedas democráticas*, Mexico, ILET
- RIBEIRO, Darcy 1986 - *América Latina, a pátria grande*, Rio de Janeiro, Editora Guanabara
- RIEDINGER, Edward Anthony 1988 - *Como se faz um Presidente – A campanha de JK*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira
- RIVADENEIRA, Raul e TIRADO, Nazario 1986 - *La television en Bolivia*, La Paz, Quipus
- RIZZINI, Carlos 1998 - *Liberdade de imprensa*, Campos do Jordão, Mantiqueira
- ROCA TORRES, Luis 1975 - *El Gobierno Militar y las comunicaciones en el Peru*, Lima, EPASA
- RONCAGLIOLO, Rafael 1982 - *Comunicación Transnacional. Conflicto Político y Cultural*, Lima, Desco  
1988 - *Políticas de Televisión en los Países Andinos*, Lima, IPAL  
1991 - *América Latina: las comunicaciones cara al 2000*, Lima, IPAL
- RONCAGLIOLO, Rafael y REYES MATTA, Fernando 1978 - *Iglesia, prensa y militares - El caso Riobamba y los obispos latinoamericanos*, Mexico, ILET
- RODRIGUES, João Carlos 1988 - *O negro brasileiro e o cinema*, Rio de Janeiro, Globo
- RUBIM, Albino 1980 - *História e Comunicação no Capitalismo*, João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba  
1991 - *Comunicação e Capitalismo*, Salvador, Universidade Federal da Bahia  
1995 - *Marxismo, cultura e intelectuais no Brasil*, Salvador, Universidade Federal da Bahia  
1995<sup>a</sup> - *Idade Mídia*, Salvador, EDUFBA  
1999 - *Mídia e política no Brasil*, João Pessoa, Editora da UFPB  
2000 - *Mídia e eleições 98*, João Pessoa, Editora da UFPB  
2000 - *Comunicação & Política*, São Paulo, Hacker
- SALCEDO, José Maria 1984 - *Las tumbas de Uchuraccay*, Lima, Condor
- SÁNCHEZ DE ARMAS, Miguel Angel 1998 - *Comunicación y globalidad*, Mexico, Fundación Manuel Buendía  
1998<sup>a</sup> - *La televisión mexicana*, Mexico, Fundación Manuel Buendía
- SANTIAGO, Cláudia e GIANNOTTI, Vito 1997 - *Comunicação Sindical – Falando para milhões*, Petrópolis, Vozes
- SANTORO, Luiz Fernando 1989 - *A imagem nas mãos*, São Paulo, Summus
- SANTOS, Reinaldo 1972 - *Vade Mécum da Comunicação*, Rio de Janeiro, Destaque  
1976 - *A legislação brasileira dos meios de comunicação*, Rio de Janeiro, Editora Rio

- SANTOS PEREIRA, Geraldo 1973 - *Plano Geral do Cinema Brasileiro – História, Cultura, Economia e Legislação*, Rio de Janeiro, Borsoi
- SARABIA, Nydia 1987 - *El Periodismo: una misión histórica*, La Habana, Pablo de la Torriente
- SCHENKEL, Peter 1981 - *Políticas Nacionales de Comunicación*, Quito, CIESPAL  
1986 - *Integración y comunicación en el área Andina*, Quito, Ciespal
- SCHENKEL, Peter y ORDONEZ, Marco 1981 - *Comunicación y cambio social*, Quito, Ciespal
- SCHMUCLER, Hector y MATA, Maria Cristina 1992 - *Política y comunicación. Hay un lugar para la política en la cultura mediática?*, Córdoba, Universidad Nacional de Córdoba
- SELSER, Gregorio y RONCAGLIOLO, Rafael 1979 - *Trampas de la información y neocolonialismo*, Mexico, ILET
- SILVA, Ludovico 1970 - *La plusvalía ideológica*, Caracas, Universidad Central de Venezuela  
1971 - *Teoría y práctica de la ideología*, Caracas, Editorial Nuestro Tiempo
- SILVA, Renam 1988 - *Prensa y Revolución a finales del siglo XVIII*, Bogotá, Banco de la República
- SKIDMORE, Thomas 1993 - *Television, Politics and the Transition to Democracy in Latin America*, Washington, Woodrow Wilson Center
- SMITH, Anne-Marie 2000 - *Um acordo forçado – O consentimento da imprensa à censura no Brasil*, Rio de Janeiro, Editora da FGV
- SOARES, Ismar de Oliveira 1996 - *Sociedade da informação ou da comunicação*, São Paulo, Cidade Nova
- SODRÉ, Muniz 1972 - *A comunicação do grotesco*, Petrópolis, Vozes  
1977 - *O monopólio da fala*, Petrópolis, Vozes  
1983 - *A verdade seduzida – Por um conceito de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro, Codecri  
1988 - *O terreiro e a cidade – A forma social negro-brasileiro*, Petrópolis, Vozes  
1996 - *Reinventando a cultura – A comunicação e seus problemas*, Petrópolis, Vozes  
1999 - *Claros e escuros – Identidade, povo e mídia no Brasil*, Petrópolis, Vozes
- SOL, Ricardo 1986 - *Comunicación y conflicto social, In: Estudios Sociales Centroamericanos*, vol. I, San José, Costa Rica, CSUCA
- SUARÉE, Octavio de la 1946 - *Moralética del Periodismo*, La Habana, Cultural S.A  
1948 - *Socioperiodismo*, La Habana, Cultural S.A
- TAUFIC, Camilo 1974 - *Periodismo y lucha de clases*, Buenos Aires, Ediciones de la Flor
- TAVARES, Virgínia 1997 - *A revolta do rebanho de Cristo*, Fortaleza, Edições UFC
- TEIXERA DOS SANTOS, N. P. 1977 - *A fotografia e o direito do autor*, São Paulo, LTr
- TELLO, Max 1994 - *A los lados del fuego - Comunicación y política*, Lima, SRL
- TERRERO, José Martínez 1991 - *La Publicidad en Venezuela*, 2ª. ed., Valencia, Vadell Hermanos  
1982 - *Militarismo y manipulación informativa*, Caracas, Equipo Comunicación  
1986 - *Comunicación grupal libertadora*, Buenos Aires, Paulinas
- TERRERO, Patrícia 1999 - *Culturas locales y cambios tecnológicos*, Entre Ríos, Universidad Nacional de Entre Ríos
- TOLOSA, Maurício 1999 - *Comunicología. De la aldea global a la comunidad global*, Santiago, Dolmen
- TORRES, Luis y CASTAÑEDA, Maria del Carmen 1998 - *El Periodismo de Mexico. 500 años de Historia*, Mexico, Edamex

- TORQUATO, Gaudêncio 1985 - *Marketing político e governamental*, São Paulo, Summus  
1991 - *Cultura, poder, comunicação e imagem*, São Paulo, Pioneira
- TOUSSSAINT, Florence 1990 - *Recuento de medios fronterizos*, Mexico, Fundacion Manuel Buendía  
1993 - *Televisión Pública en Mexico ?*, Mexico, Consejo Nacional para la Cultura y las Artes  
1995 - *Democracia y medios de comunicación: un binomio inexplorado*, Mexico, La Jornada  
1998 - *Televisión sin fronteras*, Mexico, Siglo XXI
- TORRICO, Erick 1992 - *Comunicación, política y emisión ideológica*, La Paz, Sindicato de los Trabajadores de la Prensa de La Paz  
1995 - *La comunicación desde la democracia*, La Paz, Latina
- TREJO, Raul 1980 - *La prensa marginal*, Mexico, El Caballito  
1991 - *Ver, pero también leer. Televisión y prensa: del consumo a la democracia*, Mexico, Instituto Nacional del Consumidor  
1992 - *La sociedad ausente. Comunicación, democracia y modernidad*, Mexico, Cal y Arena  
1994 - *Chiapas, la guerra de las ideas*, Mexico, Diana  
1994<sup>a</sup> - *Chiapas, la comunicación enmascarada*, Mexico, Diana 1997 - *Volver a los medios. De la crítica a la ética*, Mexico, Cal y Arena
- ULANOVSKY, Carlos 1997 - *Parent la rotativas. Historia de los grandes diarios, revistas y periodistas argentinos*, Buenos Aires, Espasa
- UNESCO 1995 - *Medios de comunicación y democracia en América Latina y el Caribe*, Paris
- VALENTE, L. I. 1992 - *Crimes na propaganda eleitoral*, Belém, Cejup
- VAN DICK, Teuen A 1991 - *Racism and the Press*, London, Routledge
- VAZQUEZ, Adelina 1973 - *Apuntes de la prensa clandestina y guerrillera del período 1952-1958*, La Habana, Unión de Periodistas de Cuba
- VELÁSQUEZ, Román y DIAZ RANGEL, Eleazar 1983 - *Bolívar y el Periodismo*, Caracas, Congreso de la República Venezolana
- VERA, Ernesto y CONSTANTÍN, Elio E 1985 - *El Periodismo y la lucha ideológica*, La Habana, Unión de Periodistas de Cuba
- VERA, Hector 1992 - *La comunicación seductora. La acción comunicativa en la política y en la vida cotidiana*, Santiago, Edición del autor
- VERBITSKY, Horacio 1974 - *Prensa y poder en Peru*, Mexico, Extemporaneos
- VIEIRA, R. A Amaral 1978 - *Comunicação de massa: o impasse brasileiro*, Rio de Janeiro, Forense Universitária
- VIEIRA, Toni André Scharlau 1996 - *Comunicação Sindical*, Canoas, Editora da Ulbra
- WAISBORD, Silvio 1995 - *El gran desfile. Campañas electorales y medios de comunicación en Argentina*, Buenos Aires, Sudamericana
- WERNECK SODRÉ, Nelson 1999 - *História da Imprensa no Brasil*, 4.ª ed., Rio de Janeiro, Mauad
- WHITE, Robert 1989 - *La teoría de la comunicación en América Latina - una visión europea de sus contribuciones*, Telos, 19, Madrid, Fundesco, p.43-54
- ZAVALA, Gonzalo 1990 - *La sociedad informatizada. Una nueva utopía?* Mexico, Trillas